



Animais errantes e sua relação com a saúde pública: projeto de extensão para conscientização da população

Karoline P. de Sousa¹ (IC)*, Ester G. Amorim¹ (IC), Osvaldo J. da Silveira Neto² (PQ)

karoline.sousa@aluno.ueg.br.

¹Graduandas do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Goiás - São Luís de Montes Belos - Goiás, Brasil.

²Docente e pesquisador do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Goiás - São Luís de Montes Belos - Goiás, Brasil.

Resumo: Nos grandes centros urbanos e periferias das capitais e interiores é notório a presença de animais errantes que vivem sem cuidados básicos, no que compromete diretamente seu bem-estar e saúde, a presença desses animais contribui diretamente para maior disseminação de zoonoses. Em decorrência de tais fatos o objetivo de desenvolver este projeto foi de levar conhecimentos e orientações considerando os riscos à saúde pública, fazendo abordagens práticas, amplas e didáticas afim de promover maior entendimento da comunidade sobre a temática. A falta de conhecimentos acerca da problemática é um dos principais fatores que levam ao abandono animal, ações com intuito de estimular a conscientização da população foram realizadas utilizando como recursos plataformas digitais e redes sociais como veículos de comunicação para entregar os conteúdos elaborados. Evidenciou-se com o desenvolvimento do projeto o maior ganho de conhecimento sobre o tema abordado e tornou-se evidente que medidas devem ser instituídas para minimizar as consequências e os impactos que esses animais errantes possam causar a saúde humana, animal e ambiental, como realização de campanhas de educação em saúde, de adoção responsável, de castração e de imunização, entre outras ações.

Palavras-chave: Zoonose. Prevenção. Bem-estar.

Introdução

Os animais errantes são considerados animais domesticados que vivem em meio urbano em estado livre ou sem dono e estão diretamente relacionados com problemas de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil há mais de 30 milhões de animais abandonados, considerando apenas cães e gatos (OMS, 2020).

O índice de abandono de animais em todo o território nacional é alto e cresce gradualmente todos os anos. Um recente estudo promovido pela Sociedade Mundial





de Proteção Animal (WSPA - World Society for the Protection of Animals) demonstrou que cerca de 75% dos cães e gatos do mundo estão vivendo em situação de rua, enfatizando uma preocupante falha na gestão dessa população e isso indiscutivelmente contribui com graves consequências tanto para a saúde pública quanto para o bem-estar animal (JÚNIOR, 2020).

A relação de interdependência e proximidade entre humanos e animais é o que precede tantos abandonos, o grande número de animais nas ruas culmina em comprometimento do bem-estar animal e problemas na saúde pública, a falta de informações e orientações envolvendo conceitos de guarda responsável por exemplo, pode ser um fator agravante relacionado ao tema (SILVA, 2021).

A conscientização das pessoas é necessária visto que se registra uma série de problemas relativos aos animais errantes, uma vez que estes animais podem ser transmissores de várias doenças, com risco à saúde pública, é possível notar a falta de informação e conscientização por parte da população, sendo necessárias iniciativas voltadas para o esclarecimento do tema em questão (LIMA, et al., 2019).

Sobre o abandono dos animais as políticas públicas deveriam dar mais atenção aos projetos voltados para causa animal, pois é uma questão de saúde pública. Uma vez que, tira-se das ruas animais que podem disseminar doenças para os humanos. Apenas em campanhas de vacinação antirrábica não é o bastante, os animais precisam de muito mais, como atendimento médico, encaminhamento para adoção e conscientização da população (DANTAS, 2021).

Nesse contexto, o projeto de extensão teve como principal objetivo levar informações e orientar a população sobre o tema de animais errantes e relacionar a presença desses animais com a saúde pública buscando formas de lidar com essa problemática.

Material e Métodos

As atividades do projeto de extensão “Educação em Saúde para Todos” foram desenvolvidas pelos discentes da Universidade Estadual de Goiás, campus Oeste, sede São Luís de Montes Belos, do curso de Medicina Veterinária.

Foram feitas reuniões de forma remota com a equipe do projeto no qual foi determinado a realização de palestras através da plataforma Google Meet realizadas





mensalmente, postagens de fácil entendimento realizadas semanalmente com linguagem simples para melhor compreensão de todo o público abordando também algumas principais zoonoses, nas redes sociais do projeto (*instagram*) junto ao grupo de estudos em saúde única e leitura e discursões de revisões de literatura, com intuito de levar informação a comunidade.

As postagens exclusivas sobre a temática foram feitas entre os meses de abril e setembro de 2021, ao todo foram feitas 13 postagens e contabilizando a interação de todas as publicações obtivemos 392 curtidas e 66 comentários. As palestras organizadas através da plataforma Google Meet tiveram um total de acessos simultâneos de 20 a 24 participantes.

Resultados e Discussão

O objetivo principal das postagens é que sejam explicativas e didáticas a fim de levar informações claras à população e que alcance as diversas camadas sociais fazendo com que o conhecimento e as abordagens sobre o tema ultrapassem o meio acadêmico e sejam levadas a população como um todo.

Expor todas as problemáticas que envolvam esses animais se faz extremamente importante para levar mais conhecimento a população, sendo necessário a conscientização e multiplicação dessas informações (RIBEIRO, 2020).

Algumas zoonoses podem ser transmitidas comprometendo a saúde dos humanos e de outros animais sadios, destacam-se algumas principais zoonoses.

A raiva, as endoparasitoses, leishmaniose, toxoplasmose, babesiose, brucelose e leptospirose, essas zoonoses podem ter a sua curva de disseminação alta entre esses animais errantes, a maioria das zoonoses que acometem esses animais possuem formas de prevenção relativamente fáceis de serem implantadas estando relacionadas a cuidados básicos como, saneamento adequado, hábitos corretos de higiene ao se alimentar e ao ingerir água, rede de tratamento de esgoto e coleta de lixo (SILVA, 2017).

Os casos de doenças zoonóticas vêm aumentando gradualmente devido às constantes modificações causadas pelo o homem no ambiente, na maioria das vezes, os casos de doenças estão em regiões onde as populações são carentes, possui hábitos





precários de higiene e baixa renda, propiciando um espaço maior para a infecção por agentes patogênicos (LIMA et al., 2017).

A convivência de humanos e animais deve ser uma relação saudável com garantia de bem-estar, é possível evidenciar carência de informações sobre a prevalência de determinadas doenças que podem ser transmitidas, ações visando a educação da população é uma maneira eficaz e correta para garantir a saúde dos animais e da população (BARROSO, 2012).

Considerações Finais

Conclui-se que com a disseminação de informações abordando o tema houve maior conhecimento e aprendizado da população, assim, demonstrando a importância e necessidade de falar sobre esses animais e sobre algumas ações que devem ser tomadas para minimizar os problemas envolvendo esses animais errantes.

A falta de conhecimento e de orientação junto a precariedade na criação dos animais é um dos fatores que implicam no abandono. Algumas medidas devem ser implantadas, como, realizar castração no qual contribui diretamente com o controle de natalidade, campanhas de conscientização, educação ambiental e em saúde, técnicas de identificação, controle vacinal e de vermifugação e políticas de adoção responsável ações como essas ajudam a preservar o bem-estar animal a saúde do homem e do ambiente.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás pelo excelente ensino e oportunidades, ao nosso orientador Osvaldo Neto que sempre nos auxilia nas atividades, a todos os participantes ativos em nossas redes e ao empenho de todos discentes que participaram.

Referências

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Proteção Animal Mundial premia as melhores iniciativas de cuidado com cães e gatos nas cidades da América Latina**, CFMV, p. 1-2, 24 ago. 2020.

SILVA, Fernando *et al.* **Educando para o bem-estar animais e a saúde coletiva**, São Luís, ano 2021, v. 5, n. 1, 7 jul. 2021. *Revistas práticas em extensão*, p. 1-5.





JÚNIOR, Juarez. **BEM-ESTAR ANIMAL: UMA QUESTÃO TAMBÉM DE SAÚDE PÚBLICA**, São Paulo, 14 mar. 2020. *Revide - edições semanais*, p. 1-2.

DANTAS, Bruna. **CENTRO PÚBLICO DE SAÚDE E ABRIGO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS, EM ALAGOINHAS-BA: UMA PARCERIA COM A FUNDAÇÃO ANJOS DE QUATRO PATAS**, Laranjeiras - SE, ano 2021, 22 jul. 2021. Universidade Federal de Sergipe, p. 1-84.

SILVA, Amanda *et al.* **MANUAL DE CONTROLE DAS ZONOSSES E AGRAVOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AGENTES DE CONTROLE DE ENDEMIAS**, Recife, 2017. Universidade Federal Rural de Pernambuco, p. 1-206.

RIBEIRO, Ana *et al.* **Zoonoses e Educação em Saúde: Conhecer, Compartilhar e Multiplicar**, Curitiba, 18 set. 2020. *Brazilian Journal of Health Review*, p. 1-17.

BARROSSO, Jose *et al.* **O centro de controle de zoonoses e sua importância para a saúde pública no município de Catalão, GO**, Goiânia, 23 jun. 2012. *CIEGESI*, p. 1-15.

LIMA, M. C. F. **Principais zoonoses em pequenos animais: breve revisão**. *Veterinária e Zootecnia*, v.24, n.1, p.84-106, 2017.

LIMA, Jéssica *et al.* **Uma saúde e posse responsável animal: disseminando conceitos em Sousa - PB**. *Rev. Ciênc. Ext.*v.15, n.2, p.24-35, 2019.

